



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

**Boletim Econômico**  
Janeiro de 2026

**SENAI** Serviço Nacional  
de Aprendizagem  
Industrial

# Sumário

<b>Sumário Executivo</b> .....	4
<b>Indicadores do Mercado de Trabalho</b> .....	5
Taxa de desocupação – PNAD .....	5
Saldo de empregos formais – CAGED .....	6
<b>Indicadores do setor real</b> .....	8
Produção Industrial .....	8
Índice de Preços ao Produtor (IPP) .....	11
Balança Comercial .....	13
<b>Indicadores monetários e de inflação</b> .....	15
Juros (Taxa Selic) .....	15
Inflação .....	17
<b>Medidas Governamentais</b> .....	18
<b>Gráficos e tabelas</b> .....	19
Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) .....	19
Arrecadação do ICMS .....	20



## Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o Boletim de **janeiro de 2026**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

## Sumário Executivo

### Panorama do mercado de trabalho

- **Brasil:** A taxa de desocupação atingiu a mínima histórica de **5,2%**. Apesar do aquecimento geral, a indústria nacional fechou **27,1 mil postos** em novembro de 2025, impactada pelos juros elevados.
- **Pernambuco:** Demonstrou resiliência com saldo positivo de **552 novas vagas** na indústria. O destaque foi o setor de manutenção e reparação de máquinas, responsável por **199 postos**.

### Desempenho industrial e preços ao produtor

- **Produção industrial:** O cenário nacional permaneceu estável em novembro, mas com queda de **1,2%** em relação ao ano anterior. Em contrapartida, Pernambuco avançou **0,8%** no mesmo período, impulsionado pelo setor automotivo (**+6,1%**).
- **Preços ao Produtor (IPP):** Registrou-se a 10ª queda consecutiva nos preços "na porta da fábrica" (**-0,37%**), acumulando deflação de **3,38% em 12 meses**. A valorização do real em **8,0%** frente ao dólar contribuiu para o barateamento de insumos.

### Comércio Exterior

- **Recorde nacional:** A balança comercial brasileira teve superávit recorde de **US\$ 9,6 bilhões** em dezembro. O petróleo bruto foi o principal produto exportado em 2025.
- **Crescimento em Pernambuco:** As exportações estaduais cresceram **16,4%** em 2025, superando a média nacional. A Argentina consolidou-se como o principal destino dos produtos pernambucanos.

### Política monetária e inflação

- **Taxa Selic:** Mantida em **15,00% ao ano**. O Copom sinalizou uma possível redução na próxima reunião em março, condicionado à evolução do cenário econômico.

- **Inflação (IPCA):** Encerrou 2025 em **4,26%**, dentro do teto da meta (4,5%). O setor de transportes foi o principal vilão do mês de dezembro (**+0,74%**).

#### **Acordo Mercosul-União Europeia**

- Assinado em 17 de janeiro de 2026, o acordo promete elevar o acesso brasileiro ao mercado global de **8% para 36%**. Embora o cronograma de ratificação enfrente barreiras jurídicas no Tribunal de Justiça da UE, a Comissão Europeia pode aplicar o tratado de forma provisória para reduzir tarifas.

## **Indicadores do Mercado de Trabalho**

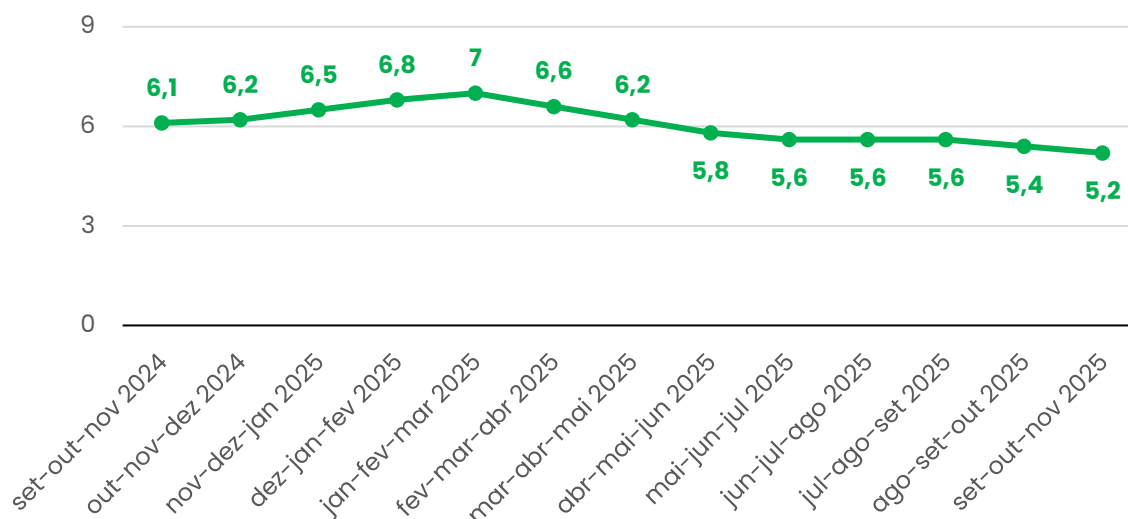
### **Taxa de desocupação – PNAD**

A taxa de desocupação caiu para **5,2%** no trimestre encerrado em novembro de 2025 no Brasil. Este é o menor índice desde 2012 e superou as projeções do mercado. O país conta agora com **103 milhões de pessoas ocupadas** e 5,6 milhões desempregadas.

A massa salarial registrou o recorde de **R\$ 363,7 bilhões**. Já o rendimento médio real chegou a **R\$ 3.574**. A taxa de subutilização também atingiu o mínimo histórico de **13,5%**. Por outro lado, a informalidade manteve-se estável em **37,7%**.

Este cenário fortalece o consumo e o PIB nacional. Contudo, ele acende um alerta para as autoridades monetárias. O mercado aquecido pode gerar pressões inflacionárias, especialmente no setor de serviços. Isso deve impactar as futuras decisões sobre a taxa de juros.

**Figura 1 - Taxa de Desocupação (%) – Brasil**



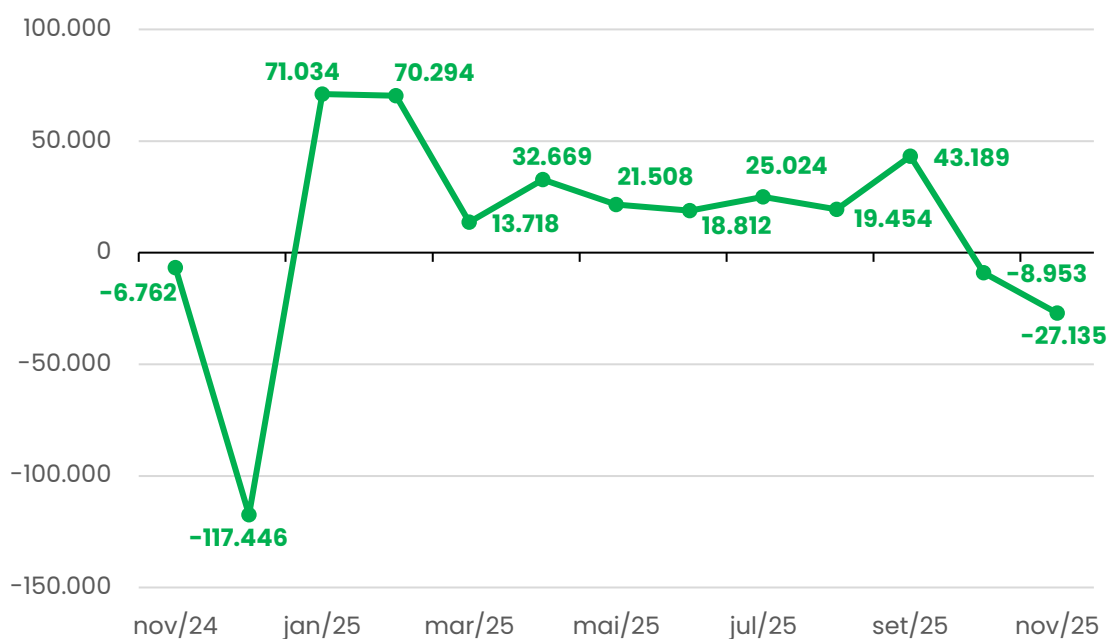
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNAD Contínua Trimestral) – IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Saldo de empregos formais – CAGED

A indústria brasileira apresentou sinais de retração em novembro de 2025. O setor fechou **27,1 mil postos de trabalho**, sendo o pior desempenho para o mês desde 2020. No acumulado do ano, o saldo ainda é positivo, com 279,6 mil vagas criadas. Contudo, o cenário atual indica um desaquecimento.

A principal causa é o impacto da taxa Selic em **15% ao ano**. Os juros altos encarecem o crédito e desestimulam novos investimentos. Como resultado, o setor precisa ajustar sua estrutura para lidar com o elevado custo de capital.

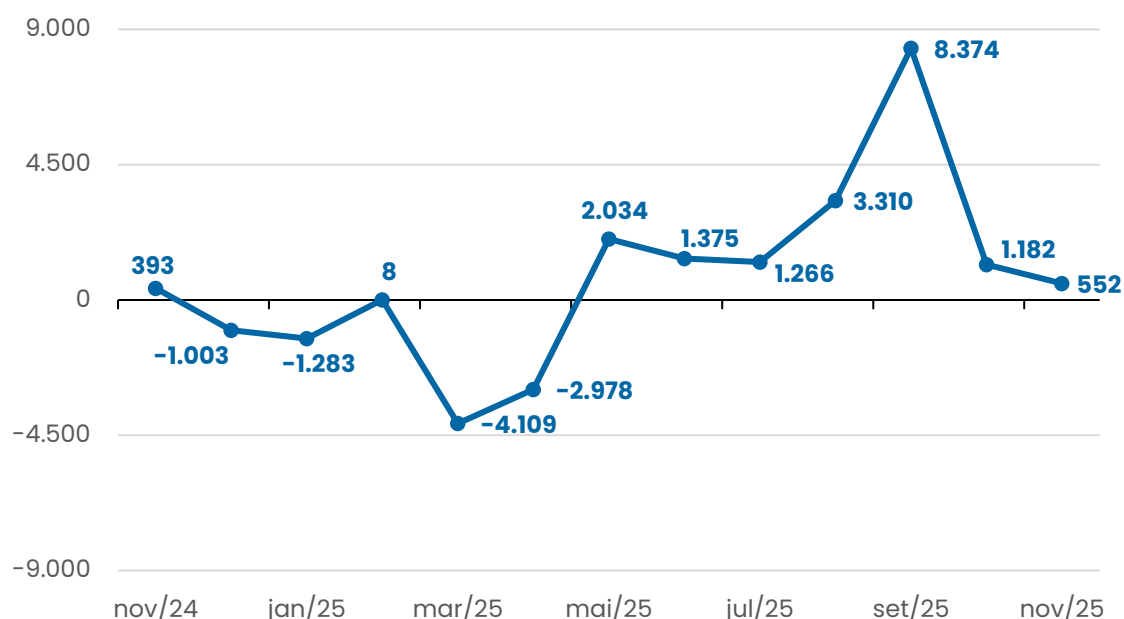
**Figura 2 - Saldo de contratações formais na indústria - Brasil**



Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração: Observatório da Indústria - SENAI-PE.

A indústria de Pernambuco demonstrou maior resistência ao ciclo de baixa nacional. O estado encerrou o período com um saldo positivo de **552 novas vagas**. O destaque regional foi o setor de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos. Essa atividade respondeu sozinha por **199 postos de trabalho**.

**Figura 3 – Saldo de contratações formais na indústria – Pernambuco**



Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Indicadores do setor real

### Produção Industrial

A produção industrial brasileira ficou estável em novembro de 2025. Segundo o IBGE, o índice não variou na comparação com outubro. O resultado reflete um equilíbrio entre diferentes setores, mas acende sinais de alerta para a economia.

Apesar da estabilidade geral, 15 dos 25 ramos pesquisados recuaram no mês. O maior impacto negativo veio das **indústrias extrativas**, com queda de **2,6%**. Esse recuo foi puxado pela menor produção de:

- Petróleo;
- Gás natural;
- Minério de ferro.

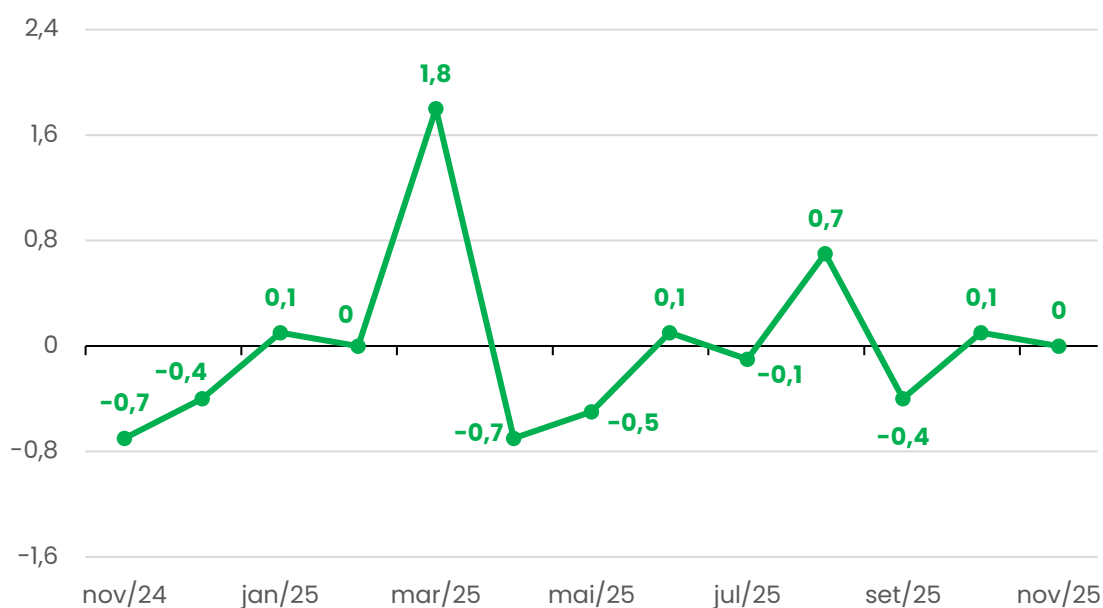
Este desempenho reverteu parte da alta registrada em outubro. Além disso, na comparação com novembro de 2024, a produção industrial caiu **1,2%**, frustrando as expectativas do mercado.

Dois fatores principais pressionam o desempenho da indústria nacional:

1. **Taxa Selic em 15% ao ano:** Juros altos encarecem o crédito e investimentos.
2. **Tarifas dos EUA:** Novas barreiras comerciais impostas pelos Estados Unidos afetam as exportações.

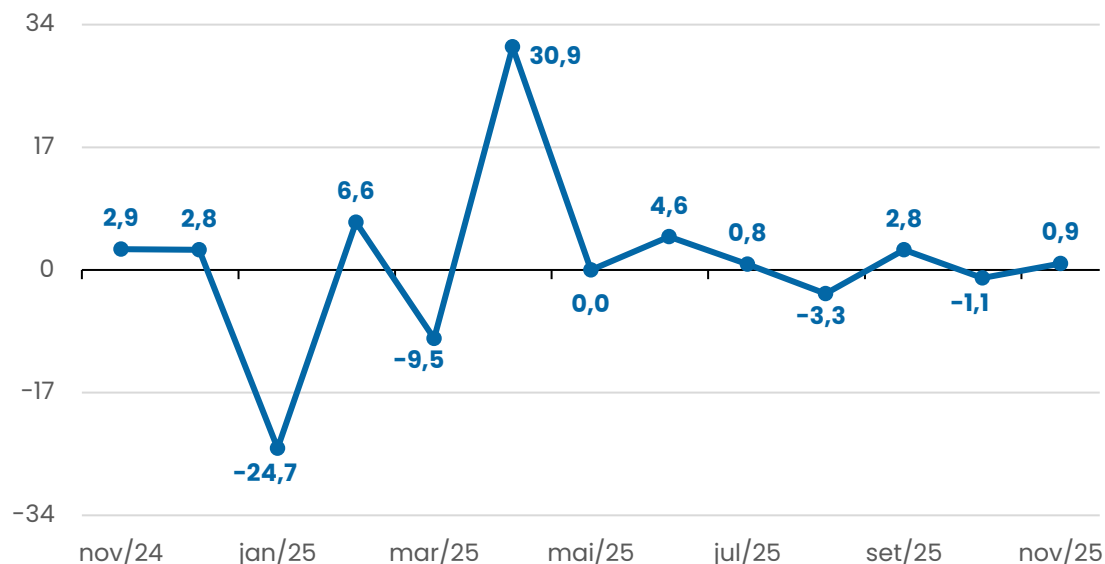
No recorte regional, **Pernambuco avançou 0,8%** frente a novembro de 2024. O crescimento foi impulsionado pelo setor automotivo, que subiu **6,1%**. Contudo, o estado ainda enfrenta desafios, no acumulado de 2025, Pernambuco registra uma queda de **4,4%**.

**Figura 4 – Variação Mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal) – Brasil**



Fonte: PIM-PF (Produção Física da Indústria), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Figura 5 – Variação Mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal) – Pernambuco**



Fonte: PIM-PF (Produção Física da Indústria), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Tabela 1 – Produção Física Industrial por setor e atividades selecionadas – Brasil e Pernambuco – novembro/2025**

Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil	Pernambuco
<b>Indústria geral</b>	<b>-1,2</b>	<b>0,8</b>	<b>0,6</b>	<b>-4,4</b>	<b>0,7</b>	<b>-3,2</b>
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>-2,2</b>	<b>0,8</b>	<b>-0,1</b>	<b>-4,4</b>	<b>0,2</b>	<b>-3,2</b>
Fabricação de produtos alimentícios	4	0,4	1,2	-0,9	0,8	0,2
Fabricação de bebidas	-4,2	-4	-2,7	-0,6	-2,7	0,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	3	-4,7	0,6	2,4	0,8	2,3
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-9,2	3,4	-5,3	-14	-4,9	-12,5
Fabricação de produtos químicos	-1,8	-5,7	1,6	-7,8	2,2	-7,7
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,4	-2,1	1,3	-4,1	1,2	-4,8

Fabricação de produtos de minerais não metálicos	1,8	-4,8	0	-3,4	0,2	-3,4
Metalurgia	1,7	1,9	2,2	-1,7	2,5	0,8
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-6,8	-11,9	-1,9	-15,8	-1,4	-14,1
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-7	6,1	0,8	7,1	1,5	8,7
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-1,6	-81,3	2,4	-68,6	2,1	-68,5

Fonte: PIM-PF (Produção Física da Indústria), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Índice de Preços ao Produtor (IPP)

O **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** no Brasil apresentou uma queda de **0,37% em novembro de 2025**. O resultado consolida uma tendência de alívio nos custos industriais, marcando o décimo mês seguido de deflação na "porta da fábrica".

Os dados atuais revelam patamares de redução que não eram vistos há mais de dez anos:

- **Acumulado no Ano:** Queda de **4,66%** até novembro (o 2º menor patamar desde 2014).
- **Acumulado em 12 meses:** Recuo de **3,38%**, mostrando uma aceleração da deflação em comparação aos -1,81% registrados em outubro.

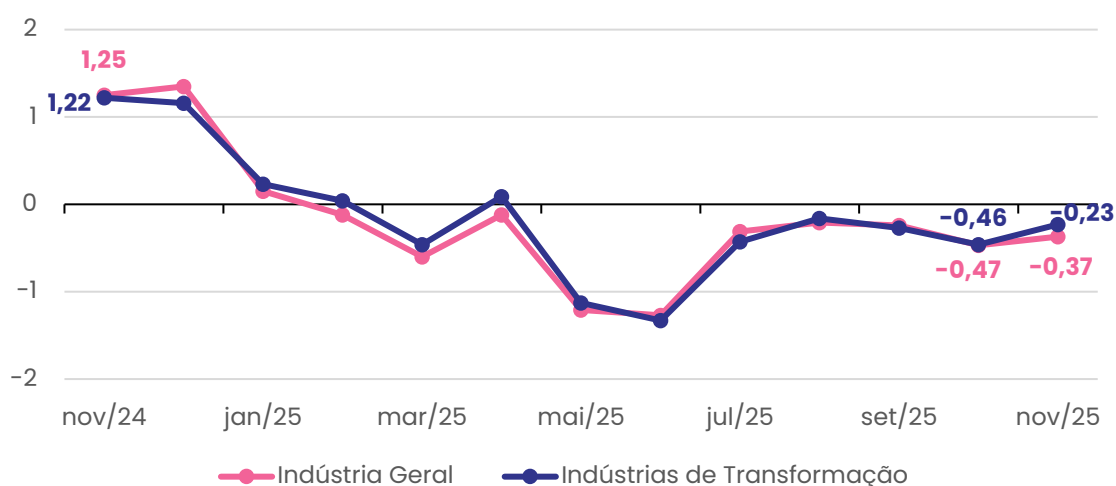
A deflação foi disseminada, atingindo **12 das 24 atividades industriais** monitoradas pelo IBGE. A redução de custos foi puxada principalmente por quatro setores:

1. **Indústrias extrativas**
2. **Alimentos**
3. **Outros produtos químicos**
4. **Refino de petróleo e biocombustíveis**

Além da dinâmica própria dos mercados, a **valorização do real frente ao dólar** foi um dos fatores para a queda dos custos. Entre novembro de 2024 e novembro de 2025, a moeda brasileira apresentou uma valorização de **8,0%**, barateando insumos importados e commodities.

Embora o IPP meça os preços na saída das fábricas, sem considerar impostos ou fretes, ele é considerado um **indicador antecedente**, porque quando o custo de produção cai, a pressão sobre os preços nas prateleiras dos supermercados tende a diminuir nos meses seguintes, favorecendo o controle da inflação oficial (IPCA).

**Figura 6 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%) – Indústria Geral e Indústrias de Transformação**



Fonte: IPP (Índice de Preços ao Produtor), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Tabela 2 – Índice de Preços ao Produtor por setor industrial e atividades selecionadas - novembro/2025**

Indústria geral e atividades	Variação mês/mês imediatamente anterior (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%)
<b>Indústria Geral</b>	<b>-0,37</b>	<b>-4,66</b>	<b>-3,38</b>
<b>Indústrias Extrativas</b>	<b>-3,43</b>	<b>-17,09</b>	<b>-12,76</b>
<b>Indústrias de Transformação</b>	<b>-0,23</b>	<b>-4,04</b>	<b>-2,93</b>
Fabricação de Produtos Alimentícios	-0,52	-9,91	-8,42
Fabricação de Bebidas	0,37	4,56	4,67
Fabricação de Produtos Têxteis	-0,87	-0,27	-0,8

Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	1,35	-0,74	-2,17
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-0,79	-6,17	-5,38
Fabricação de Outros Produtos Químicos	-1,52	-5,3	-5,11
Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	-0,26	3,82	3,92
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	-0,72	0,57	1,05
Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	1,01	2,49	3,23
Metalurgia	-0,33	-10,07	-5,8
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	0,2	-1,79	-0,83
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	0,2	2,41	3,15
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	-0,08	-5,08	-1,99

Fonte: IPP (Índice de Preços ao Produtor), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Balança Comercial

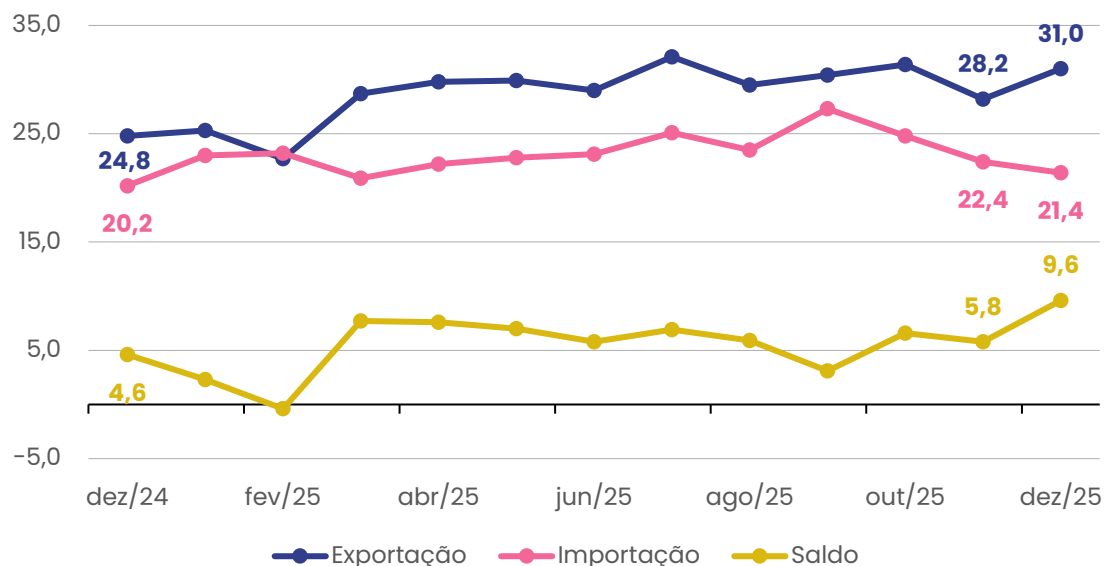
A balança comercial brasileira encerrou dezembro de 2025 com um **superávit recorde de US\$ 9,6 bilhões**. Este é o maior valor para o mês em toda a série histórica. O resultado reflete exportações de US\$ 31 bilhões contra importações de US\$ 21,4 bilhões.

Em 2025, as exportações somaram US\$ 348,6 bilhões e as importações US\$ 280,3 bilhões. Ambos os índices cresceram em relação a 2024. No entanto, o **saldo anual de US\$ 68,2 bilhões** teve uma retração de 7%. Esse movimento é explicado pelo aumento proporcional das importações no período.

O **petróleo bruto** consolidou-se como o principal produto da pauta exportadora em 2025, somando US\$ 44,6 bilhões. Já o óleo diesel liderou a lista de importações.

A **China** segue como o principal parceiro comercial do Brasil. O país asiático foi o destino de US\$ 100 bilhões em produtos brasileiros. Por outro lado, o Brasil importou US\$ 70,9 bilhões em mercadorias chinesas em 2025.

**Figura 7 – Balança comercial brasileira – Exportação, Importação e Saldo (US\$ bilhões)**



Fonte: Comex Stat, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

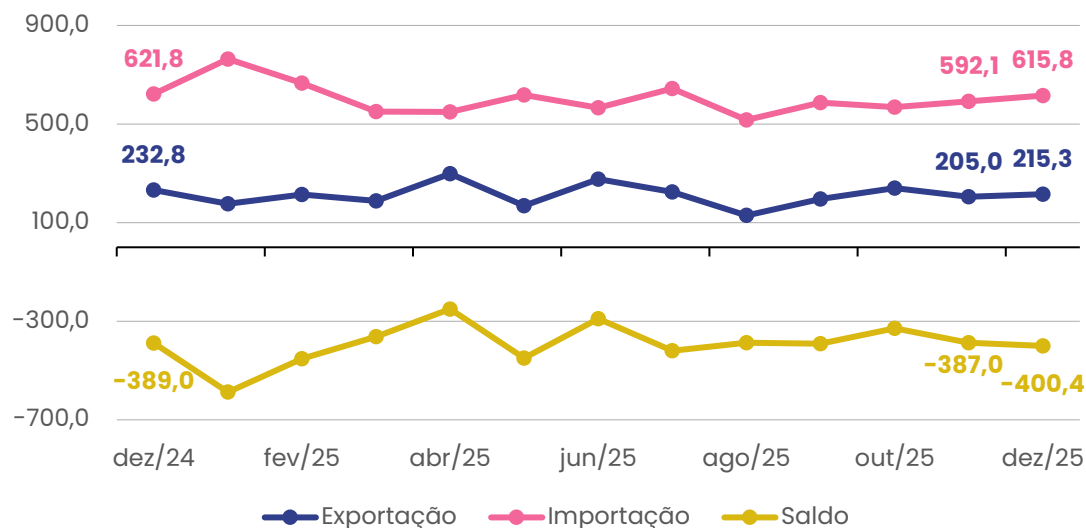
Em **Pernambuco**, o ano de 2025 foi marcado pela expansão da corrente de comércio. As **exportações** do estado cresceram **16,4%**, totalizando **US\$ 2,5 bilhões**. Já as importações subiram 2,7%, atingindo o valor de US\$ 7,2 bilhões.

O estado ainda mantém um déficit comercial, com as importações superando as exportações. Isso ocorreu tanto no acumulado do ano quanto no mês de dezembro. Apesar disso, o ritmo de crescimento das exportações pernambucanas **superou a média nacional**.

Dois países se destacaram nas relações comerciais com Pernambuco em 2025:

- **Argentina:** Principal destino dos produtos locais. O setor de veículos automotores impulsionou esse resultado.
- **Estados Unidos:** Foram a principal origem das importações estaduais. Os principais produtos adquiridos foram os derivados de petróleo.

**Figura 8 – Balança comercial pernambucana – Exportação, Importação e Saldo (US\$ milhões)**



Fonte: Comex Stat, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Indicadores monetários e de inflação

### Juros (Taxa Selic)

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a taxa de juros básica em **15,00% ao ano**. O comunicado destaca um cenário de cautela, mas sinaliza uma possível flexibilização para a próxima reunião, em março.

- **Cenário Global:** A economia dos Estados Unidos e as tensões geopolíticas geram incerteza. Para países emergentes como o Brasil, isso exige atenção redobrada.
- **Cenário Brasileiro:** A economia mostra sinais de desaceleração, conforme o previsto. No entanto, o **mercado de trabalho continua resiliente** e a inflação, embora em queda, ainda supera a meta estabelecida de 3,0%.

A convergência para a meta de inflação é o principal objetivo do Banco Central:

- **Mercado (Boletim Focus):** Estima inflação de **4,0% para 2026** e **3,8% para 2027**.
- **Projeção do Copom:** O Comitê projeta uma inflação de **3,2%** para o terceiro trimestre de 2027.

O Comitê alerta que os riscos para a inflação estão acima do normal, divididos em dois caminhos:

### Fatores que podem elevar a inflação (Alta)

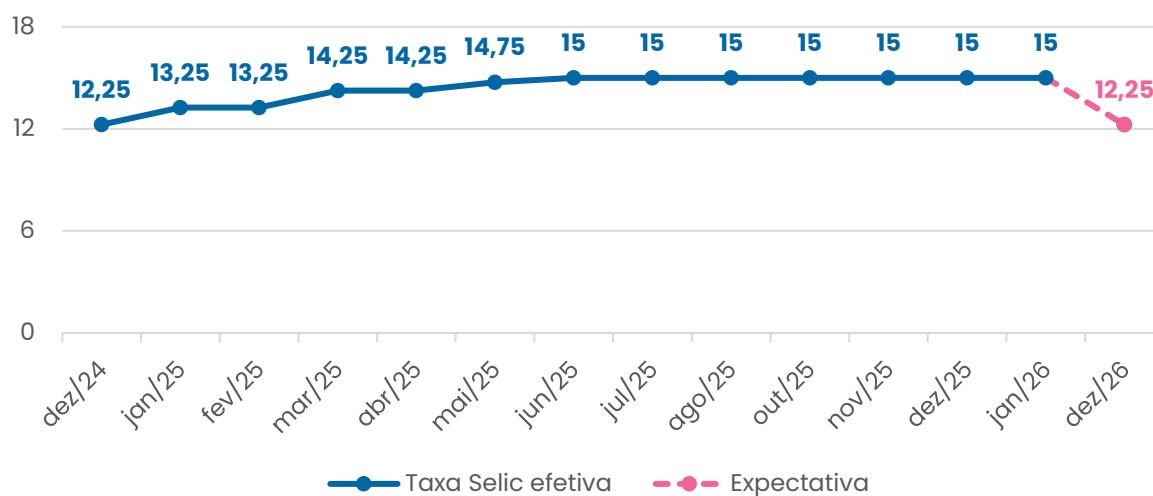
1. Expectativas do mercado desancoradas por longo período.
2. **Inflação de serviços** mais resistente devido à força da atividade econômica.
3. Câmbio depreciado (dólar alto) impactando os preços internos.

### Fatores que podem reduzir a inflação (Baixa)

1. Desaceleração da economia brasileira mais forte que o esperado.
2. Crise econômica global acentuada.
3. Queda no preço das **commodities** (petróleo, grãos, etc.).

A manutenção da taxa em **15,00%** visa garantir que a inflação retorne à meta. Contudo, o comunicado trouxe uma **signalização de queda**: se o cenário econômico evoluir conforme o esperado, o Copom antevê o **início da redução dos juros na próxima reunião**.

**Figura 9 - Taxa Selic (%)**



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI Pernambuco.

## Inflação

O IPCA de dezembro de 2025 registrou alta de **0,33%**. Com este resultado, a inflação oficial do Brasil encerrou o ano com um acumulado de **4,26%**. O índice ficou abaixo do teto da meta de 4,5% definida pelo Banco Central.

A variação mensal seguiu as projeções do mercado. Além disso, o índice mostrou uma desaceleração no acumulado de 12 meses quando comparado aos períodos anteriores.

O desempenho dos preços variou entre os setores. Os principais impactados foram:

- **Transportes (alta de 0,74%):** Foi a maior alta do mês. O grupo foi pressionado pelos combustíveis e pelo transporte por aplicativo.
- **Alimentação no domicílio (alta de 0,14%):** Interrompeu seis meses de queda. A subida ocorreu devido a condições climáticas desfavoráveis.
- **Habitação (queda de 0,33%):** Foi o único grupo com deflação. O resultado foi puxado pela redução de 2,41% na energia elétrica residencial.

A inflação no setor de serviços acelerou no fim do ano. Esse movimento foi impulsionado pela maior demanda típica das festas de dezembro.

Por outro lado, fatores climáticos como chuvas intensas e calor afetaram os preços de hortifrutigranjeiros. No entanto, a trajetória favorável dos preços ao produtor e do etanol ajudou a moderar a inflação no período.

**Tabela 3 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – dezembro/2025**

Geral e grupos	Variação mensal (%)		Variação acumulada no ano (%)		Variação acumulada em 12 meses (%)	
	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)	Brasil	Recife (PE)
<b>Índice geral</b>	<b>0,33</b>	<b>0,54</b>	<b>4,26</b>	<b>4,33</b>	<b>4,26</b>	<b>4,33</b>
Alimentação e bebidas	0,27	0,89	2,95	3,36	2,95	3,36
Habitação	-0,33	-1,27	6,79	5,4	6,79	5,4
Artigos de residência	0,64	1,19	-0,28	-0,43	-0,28	-0,43
Vestuário	0,45	1,57	4,99	5,71	4,99	5,71
Transportes	0,74	1,35	3,07	5,56	3,07	5,56
Saúde e cuidados pessoais	0,52	0,21	5,59	4,2	5,59	4,2
Despesas pessoais	0,36	0,88	5,87	5,05	5,87	5,05
Educação	0,08	0,06	6,22	5,75	6,22	5,75
Comunicação	0,37	0,19	0,77	0,07	0,77	0,07

Fonte: IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

**Tabela 4 – Indicadores de inflação (%)**

Indicador	dez/25	Acumulado		
		dez/24	dez/25	12 meses
<b>IPCA – Brasil</b>	<b>0,33</b>	<b>4,83</b>	<b>4,26</b>	<b>4,26</b>
<b>IPCA – Pernambuco</b>	<b>0,54</b>	<b>4,36</b>	<b>4,33</b>	<b>4,33</b>
INPC – Brasil	0,21	4,77	3,9	3,9
INPC – Pernambuco	0,49	4,06	4,09	4,09
IGP-DI – Brasil	0,1	6,86	1,2	1,2
IGP-M – Brasil	-0,01	6,54	-1,05	-1,05
IPA-DI – Brasil	0,03	7,72	-3,61	-3,61
IPA-M – Brasil	-0,12	7,23	-3,35	-3,35
INCC-DI – Brasil	0,21	6,54	5,92	5,92
INCC-M – Brasil	0,21	6,34	6,1	6,1

Fonte: IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), IBGE; SINDUSCON e Brasil Indicadores. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

## Medidas Governamentais

Após 25 anos de negociações, o **acordo entre o Mercosul e a União Europeia (UE)** foi oficialmente assinado no dia 17 de janeiro de 2026, em Assunção, no Paraguai. O acordo cria uma das maiores áreas de livre comércio do mundo.

Dentre os impactos do acordo, o acesso das mercadorias brasileiras ao **mercado global** salta de **8% para 36%**.

- **Tarifa zero:** 54,3% dos produtos terão imposto zero para entrar na Europa após a ratificação.
- **Setores beneficiados:** Máquinas, automóveis, produtos químicos, calçados e móveis.

O acesso facilitado a tecnologias e equipamentos de alta precisão da Europa permitirá à indústria nacional:

1. **Atualizar o parque fabril.**
2. **Aumentar a produtividade.**
3. **Maior integração às cadeias globais** de valor e atrair investimentos.

Na quarta-feira, **21 de janeiro de 2026**, o cronograma de ratificação do tratado sofreu uma mudança. O Parlamento Europeu enviou o texto para análise jurídica do **Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE)**, impactando os prazos de vigência.

O movimento ocorre em meio a um clima de pressão por parte do agronegócio europeu:

- **Protestos na Europa:** Agricultores e pecuaristas europeus pressionam governos contra o acordo, alegando "competição desleal" com o agronegócio sul-americano.
- **Segurança jurídica:** O envio ao TJUE busca validar a compatibilidade do tratado com as leis da União, mas funciona também como uma manobra para acalmar as bases agrícolas europeias.

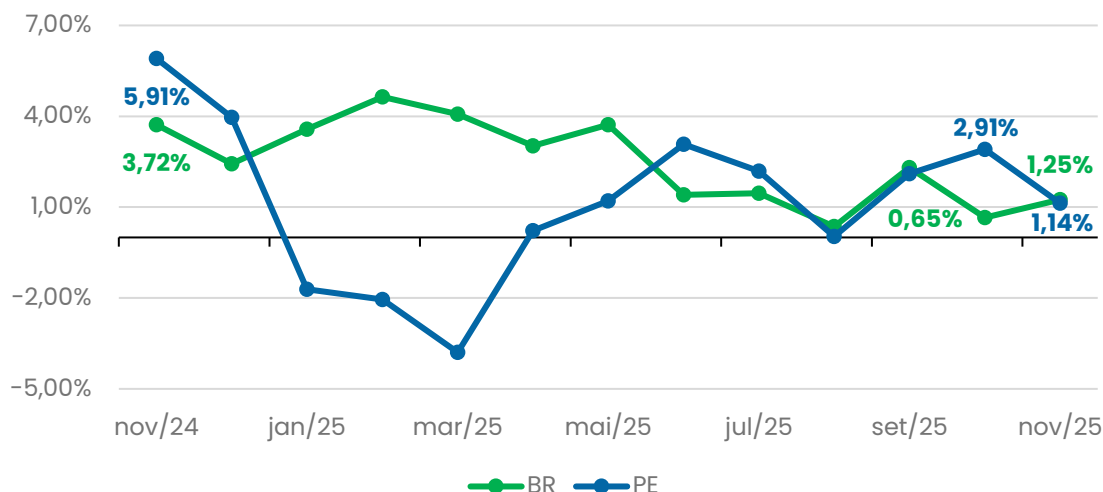
Apesar da suspensão, existe uma alternativa jurídica: a **Comissão Europeia** mantém a prerrogativa de aplicar o tratado de forma **provisória**. Isso permitiria a redução de tarifas comerciais antes mesmo do parecer final do tribunal.

## Gráficos e tabelas

Esta seção apresenta indicadores adicionais importantes para a análise de conjuntura econômica e tomada de decisão na indústria.

### Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)

**Figura 10 – IBC-Br: Variação anual (Mês contra mesmo mês do ano anterior) – Brasil e Pernambuco**



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

## Arrecadação do ICMS

**Tabela 5 – Arrecadação do ICMS por setor Industrial – Pernambuco (dezembro/2025 – R\$ milhões)**

Setor da Indústria	Mês		Variação anual (%)	Acumulado (2024)	Acumulado (2025)	Variação acumulada anual %
	dez/24	dez/25				
Eletricidade e Gás	224,8	201,8	-10,2%	2.247	2.195	-2,3%
Indústrias Extrativas	11,4	7,6	-33,1%	141,8	90	-36,5%
Indústrias de Transformação	633,1	723,9	14,3%	7.405	7.588	2,5%
Utilidades Públicas*	1,4	1,3	-3,4%	16,5	17	2,5%
<b>Total</b>	<b>870,6</b>	<b>934,7</b>	<b>7,4%</b>	<b>9.810</b>	<b>9.890</b>	<b>0,8%</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação.

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

**Tabela 6 - Arrecadação do ICMS de todos os setores por Região de Desenvolvimento - Pernambuco (dezembro/2025 - R\$ milhões)**

Região de Desenvolvimento	Mês		Variação anual (%)	Acumulado 2024	Acumulado 2025	Variação acumulada anual %
	dez/24	dez/25				
Agreste Central	106,7	111,5	4,60%	1.221	1.263	3,50%
Agreste Meridional	26	30,6	17,90%	297,3	316,3	6,40%
Agreste Setentrional	33,3	37,6	12,90%	380,1	402,2	5,80%
Mata Norte	22,7	25,5	12,40%	240,4	264,6	10,10%
Mata Sul	69,5	65,4	-5,80%	675	702,9	4,10%
Região Metropolitana do Recife	1.585	1.696	7,00%	17.797	18.212	2,30%
Sertão Central	5,98	6,0	0,70%	61,6	66,7	8,40%
Sertão de Itaparica	9,5	7,3	-22,40%	106,8	105,3	-1,40%
Sertão do Araripe	11,8	13,1	10,80%	122,9	132	7,40%
Sertão do Moxotó	7,79	7,75	-0,50%	96,1	95,6	-0,60%
Sertão do Pajeú	17	17,3	2,10%	186,2	191,1	2,60%
Sertão do São Francisco	55,6	61,7	11,00%	611,2	666,2	9,00%
Fora de Região*	446,8	686	53,50%	5.163	5.918	14,60%
<b>Total do ICMS arrecadado</b>	<b>2.397</b>	<b>2.766</b>	<b>15,40%</b>	<b>26.958</b>	<b>28.335</b>	<b>5,10%</b>

\*Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

## Créditos

### **Conselho Regional do SENAI de Pernambuco**

#### **Presidente**

Bruno Salvador Veloso da Silveira

### **Administração do Departamento Regional SENAI-PE.**

#### **Diretora Regional**

Camila Brito Tavares Barreto

### **Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.**

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

### **Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.**

Glayberthon Gonçalves dos Santos

Ionaldo Bezerra Alves dos Passos

### **Gerente de Pesquisa e Inteligência de Mercado do Observatório da Indústria SENAI-PE.**

José André de Lima Freitas da Silva

### **Analistas de Pesquisa SENAI-PE.**

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnior

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Rafael da Silva Esperança

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Wenderson Gomes Barbosa

### **Desenvolvedor SENAI-PE.**

Fillipe Celestino Dias Souza

Eduardo Estevão Nunes Cavalcante

Gabriela Ribeiro Barbosa Lemos

João Marcelo Tavares Pereira Montenegro

Maria Karolyna Rolim Da Paz

Vitor Roberto Gomes Queiroz

Nosso site: <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

E-mail: [observatorio@sistemafiepe.org.br](mailto:observatorio@sistemafiepe.org.br)

### **Consultor Econômico do SENAI-PE.**

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

**SENAI** *Serviço Nacional  
de Aprendizagem  
Industrial*